

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro
(Organizadora)**



A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Geraldo Alves

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de
Souza.

CDD 370.710981

Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca
brincando com fardado, criança grita
mas se leva pro sarau, a criança rima
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2762013021	
CAPÍTULO 2	11
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013022	
CAPÍTULO 3	26
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2762013023	
CAPÍTULO 4	36
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
DOI 10.22533/at.ed.2762013024	
CAPÍTULO 5	49
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.2762013025	
CAPÍTULO 6	58
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
DOI 10.22533/at.ed.2762013026	

CAPÍTULO 7	69
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013027	
CAPÍTULO 8	77
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.2762013028	
CAPÍTULO 9	88
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.2762013029	
CAPÍTULO 10	104
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
DOI 10.22533/at.ed.27620130210	
CAPÍTULO 11	113
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
DOI 10.22533/at.ed.27620130211	

CAPÍTULO 12 124

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel
Lilian Veronica Souza
Nildasia Santos de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27620130212

CAPÍTULO 13 137

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém
Bernardina Barbosa da Silva Martins

DOI 10.22533/at.ed.27620130213

CAPÍTULO 14 150

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes
Cristiane Maria Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.27620130214

CAPÍTULO 15 164

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho
Samantha Jesus dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.27620130215

CAPÍTULO 16 173

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130216

CAPÍTULO 17 184

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva
Norma-Iracema de B. Ferreira
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

DOI 10.22533/at.ed.27620130217

CAPÍTULO 18 199

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima
Mayanny da Silva Lima
Valeria Silva Carvalho
Thais Costa Medeiros
Mychelle Maria Santos de Oliveira
Thalia Costa Medeiros
Gilma Sannyelle Silva Rocha

DOI 10.22533/at.ed.27620130218

CAPÍTULO 19 209

ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS

Antônia Janira Silva Salvaterra
Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Sandra Andrea de Miranda

DOI 10.22533/at.ed.27620130219

CAPÍTULO 20 225

ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

Jacinto Pedro P. Leão
Rosemeire Ferrarezi Valiante
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

DOI 10.22533/at.ed.27620130220

CAPÍTULO 21 239

ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol
Breno Prado da Silva
Juliana Fick de Oliveira
Maria Clara Mahlke Ranoff

DOI 10.22533/at.ed.27620130221

CAPÍTULO 22 252

ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

DOI 10.22533/at.ed.27620130222

CAPÍTULO 23 272

APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS

Sérgio Caetano da Silva Junior

DOI 10.22533/at.ed.27620130223

CAPÍTULO 24 280

AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL

Joel Haroldo Baade
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

DOI 10.22533/at.ed.27620130224

CAPÍTULO 25 292

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

DOI 10.22533/at.ed.27620130225

CAPÍTULO 26 306

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

DOI 10.22533/at.ed.27620130226

CAPÍTULO 27 317

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.27620130227

CAPÍTULO 28 327

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

DOI 10.22533/at.ed.27620130228

CAPÍTULO 29 337

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

DOI 10.22533/at.ed.27620130229

CAPÍTULO 30 342

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

DOI 10.22533/at.ed.27620130230

CAPÍTULO 31	355
CARTA A QUEM OUSA RESISTIR	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.27620130231	
CAPÍTULO 32	360
CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA	
Flávio Leite Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130232	
CAPÍTULO 33	372
O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
DOI 10.22533/at.ed.27620130233	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	383
ÍNDICE REMISSIVO	384

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Data de aceite: 31/01/2020

Marcus Vinicius da Rocha Santos

Centro Universitário Internacional – UNINTER.
São José do Rio Preto, São Paulo-SP.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4439635233177760>

Maria Camila da Silva

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão – UNIFACEMA.
Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4280924809212780>

Najra Danny Pereira Lima

Núcleo Paradigma de Análise do Comportamento.
São Paulo-SP.
Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5202303122237042>

Mayanny da Silva Lima

Instituto Athenas. Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3045373768791041>

Valeria Silva Carvalho

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão – UNIFACEMA.
Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8808352259477295>

Thais Costa Medeiros

Universidade Estadual do Maranhão – UEMA.
Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2272584685312355>

Mychelle Maria Santos de Oliveira

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do

Maranhão – UNIFACEMA.
Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2232629573103317>

Thalia Costa Medeiros

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão – UNIFACEMA.
Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3037969277950508>

Gilma Sannyelle Silva Rocha

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do
Maranhão – UNIFACEMA.
Caxias-MA.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1291535920986020>

RESUMO: Sabe-se que, atualmente, a busca por um processo educacional igualitário é uma temática recorrente, especialmente no que diz respeito à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) em escolas de ensino regular. Dentre as NEE destaca-se o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), o qual passou a ser considerado legalmente como uma deficiência, e toda escola pública deve atender às suas necessidades educacionais. Desta forma, o objetivo desse trabalho foi avaliar o conhecimento de professores acerca da adaptação curricular e suas estratégias para incluir o aluno com TEA na escola regular. A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de questionário para os professores contendo perguntas abertas, as

quais abordaram o conhecimento dos professores acerca da adaptação curricular e quais as suas estratégias para incluir o aluno com TEA. Os resultados mostraram que professores detinham pouco conhecimento a respeito desta temática e que eles tinham dificuldade em procurar estratégias para incluir o aluno com TEA, causando entraves no processo de inclusão deste aluno. Considera-se ainda que falta muito para que o processo de inclusão seja efetivo e compatível com a legislação, pois devido a uma construção histórica, os professores ainda entendem que todos os alunos conseguem aprender pelas mesmas vias, desconsiderando suas especificidades.

PALAVRAS-CHAVE: Adaptação Curricular, Professores, Transtorno do Espectro Autista.

CURRICULUM ADAPTATION FOR THE STUDENT WITH ASD: KNOWLEDGE OF TEACHERS

ABSTRACT: It is now known that the search for an egalitarian educational process is a recurring theme, especially regarding the inclusion of students with Special Educational Needs (SEN) in regular schools. Among the SEN is Autism Spectrum Disorder (ASD), which has come to be legally considered a disability, and every public school must meet its educational needs. Thus, the objective of this work was to evaluate teachers' knowledge about curriculum adaptation and their strategies to include the student with ASD in the regular school. Data collection was performed by applying a questionnaire to teachers containing open-ended questions, which addressed teachers' knowledge about curriculum adaptation and their strategies for including students with ASD. The results showed that teachers had little knowledge about this subject and that they had difficulty looking for strategies to include the student with ASD, causing obstacles in the process of inclusion of this student. It is still considered that the inclusion process is still far from effective and compatible with the legislation, because due to a historical construction, teachers still understand that all students can learn by the same ways, disregarding their specificities.

KEYWORDS: Curriculum Adaptation, Teachers, Autistic Spectrum Disorder.

INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), é reconhecido por déficits constantes na comunicação social e nas interações sociais e pela apresentação de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses e atividades. Os sintomas devem estar presentes no início da infância, mas podem não se manifestar inteiramente até que as demandas sociais ultrapassem o limite de suas capacidades (APA, 2013).

A inclusão da criança com TEA em sala de aula deve ocorrer de forma plena e consciente. Assim, o conjunto escolar deve apresentar uma estrutura pedagógica fundamentada com vistas a incluir o aluno no âmbito educacional de maneira que todos

os envolvidos compreendam a situação e possuam conhecimento das metodologias a serem implementadas com a finalidade de superar ou reduzir possíveis limitações advindas da sintomatologia dos quadros de TEA (BARBOSA et al., 2013).

O dever do docente, nesse prisma, é possibilitar a socialização da criança com TEA na sala de aula e adequar a sua metodologia para atender suas necessidades, considerando que, em diversas circunstâncias, as crianças com autismo ficam às margens do conhecimento ou não participam das atividades grupais. Nesse sentido, é necessário que o educador tenha sensibilidade para incluí-lo ao convívio com o meio, considerando que o processo de socialização é um instrumento fundamental para que haja a consolidação do desenvolvimento e da aprendizagem. Portanto, é necessário que o professor detecte as dificuldades existentes e averigue o nível de desenvolvimento dos discentes, para que dessa maneira consiga identificar quais aspectos devem ser trabalhados com a criança (BARBOSA et al., 2013).

É fato que não se pode educar sem atentar para a individualidade de cada discente. Portanto, para que a educação de crianças com TEA obtenha resultados satisfatórios, faz-se necessário que a forma de ensinar seja adaptada para lidar com a diversidade que há nas salas de aula, proporcionando assim acolhimento adequado às necessidades impostas pelas manifestações do transtorno (CUNHA, 2012).

Este estudo tem como objetivo examinar o conhecimento dos professores acerca da adaptação curricular e conhecer estratégias utilizadas por professores para incluir o aluno com TEA na escola. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa. Participaram do estudo 50 professores da rede regular de ensino municipal (1º ao 5º ano) de uma cidade no interior do Maranhão. Foram incluídos professores da rede regular de ensino municipal (1º ao 5º ano) e que aceitaram participar da pesquisa. Foram excluídos os professores que não estavam em consonância com pelo menos um dos itens supracitados. Para coletar os dados utilizou-se foi aplicado um questionário com perguntas abertas durante os meses de setembro a novembro de 2018. A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética e pesquisa com o parecer 2.534.726.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Currículo Escolar

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), aponta que as instituições de ensino devem atender as necessidades e as especificidades dos alunos, considerando o contexto social e cultural de cada educando. Logo, isso possibilita elaborar e efetuar metodologias e estratégias que respondam as particularidades de cada aluno (DELLA BARBA; MINATEL, 2013).

O currículo escolar é entendido como resultado do projeto político pedagógico da escola, devendo englobar uma associação entre o campo administrativo e pedagógico desse espaço (SANTIAGO, 2012). Para mais, a mesma autora sublinha que o currículo é uma ferramenta que possibilita entender a organização do contexto escolar, o que por consequência fornece informações sobre como esse ambiente lida com seus alunos.

A partir das respostas obtidas, foi possível perceber a ênfase que os participantes deram em relação ao currículo envolver toda a comunidade escolar assim como, a necessidade de valorizar os aspectos interculturais presentes nas relações sociais, pois bem como afirma Bénard da Costa (2006), é necessário que ocorra uma articulação entre aluno, família, escola e a comunidade.

“Currículo é todo os conteúdos, bem como valores, a cultura e atividades desenvolvidas na escola.” (Professor 4)

“É uma parte importante da organização escolar que faz parte da política pedagógica de cada escola.” (Professor 16)

Currículo é lugar, espaço, território, currículo também é uma relação de poder, também é uma forma e conteúdo de um currículo adequado as características individuais de cada um (Professor 28).

“O currículo abrange vários componentes deste toda a comunidade escolar até os próprios conteúdos.” (Professor 37)

O projeto político pedagógico da escola refere-se à organização do espaço escolar, que por sua vez deve envolver uma visão total desse campo, com ações democráticas, flexíveis que direcionem qualitativamente as ações da escola (VEIGA, 2002). Bénard da Costa (2006), articula que o currículo escolar deve considerar as particularidades dos alunos, assim como deve ser flexível, acessível e fornece suporte de recursos metodológicos e de apoio.

Ainda mais, é importante a elaboração de ações no campo pedagógico para que se conheça a real demanda do aluno, uma vez que tal conhecimento é elemento chave para a elaboração de recursos e estratégias que considera o processo de aprendizagem do mesmo, levando em consideração o ritmo e o estilo condizentes com as especificidades do educando (FREITAS, 2008).

Para mais, foi possível constatar nas falas a seguir que os participantes apresentam uma visão limitada, rígida e excludente do currículo escolar, pois muitos destacaram que é preciso que seja cumprido todos os conteúdos que fora atribuído nessa ferramenta, sem levar em conta o que realmente é necessário para o aluno.

Perspectiva contrária da que pontua Sulaimani (2019), pois a mesma destaca que não deve ser apenas voltado para conteúdos acadêmicos, mas sim que englobe um desenvolvimento em uma perspectiva holística desse educando.

“Conteúdo a ser ensinados e aprendidos.” (Professor 11)

“São os conhecimentos repassados e absorvidos pelos alunos de acordo com cada disciplina” (*Professor 30*).

“É o desenvolvimento dos trabalhos ao rigor da lei curricular” (*Professor 35*).

“São todos os conteúdos e áreas de conhecimento a serem trabalhados em uma determinada fase ou ciclo da vida escolar” (*Professor 41*).

Ainda mais, convém destacar que o planejamento de ensino individualizado (PEI) é importante na dinâmica escolar pois se volta para as necessidades dos alunos de forma a possibilitar o acesso do conteúdo aos mesmos, favorecendo dessa forma a inclusão (VAN MUNSTER, 2014).

Adaptação Curricular

As adaptações curriculares são declaradas nos Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e são definidas como estratégias inclusivas de caráter flexível delineadas com o propósito de favorecer o acesso e a integração dos alunos com necessidades educativas no ensino regular (HEREDERO, 2010). Conforme enfatiza Silva (2007), os alunos com TEA necessitam de estratégias e metodologias educacionais contrárias as ditadas pelo ensino tradicional.

Assim, segundo Teodoro (2016), os professores das salas de ensino regular devem favorecer um espaço para o desenvolvimento do aluno com adaptações que atendam as especificidades de cada educando. Paralelo a isso, é possível verificar na fala dos participantes a importância da adaptação para que o processo de ensino-aprendizagem seja acessível e efetivo.

“Adaptar como o próprio nome nos diz, é modificar um assunto e/ou conteúdo para o entendimento por parte do aluno.” (*Professor 4*)

“É necessária deste que seja posta em prática. Porque nela está planejada e pensada ações para contemplar pessoas com deficiências juntos aos demais alunos” (*Professor 36*)

“Levar recursos e planejamentos de acordo com a aprendizagem da criança para a partir de seus conhecimentos tenha uma boa aprendizagem” (*Professor 34*)

“É quando esse currículo sofre modificações com o objetivo de adaptar as diferentes clientela (os alunos com suas especificações)” (*Professor 41*)

As adaptações curriculares ocorrem no projeto político pedagógico da escola, no currículo desenvolvido em sala e de acordo com as particularidades de cada aluno (BRASIL, 1998). Ainda mais, destaca-se que essas mudanças devem estar próximas do que está disposto no currículo comum, pois conforme pontua Costa e Munster (2017), as adaptações progridem aprendizado e o repertório dos alunos, fazendo com que o aluno seja incluído de forma efetiva na escola.

Minatel e Matsukura (2015), sublinham que a inclusão ainda é utópica pois não há mudanças na estrutura do ambiente escolar, nas ações e hábitos da comunidade escolar, ainda mais, conforme os autores expostos, inclusão vai para além de apenas

mudar instrumentos e materiais, envolve um processo amplo que demanda a parceria entre todos os envolvidos na comunidade escolar para que ocorra mudanças a nível cultural e social.

Diante disso, quanto as respostas dos professores sobre a definição de adaptação curricular, os mesmos pontuaram definições equivocadas sobre este conceito, pois enfatizaram apenas aspectos de formação e da parceria entre os segmentos da sociedade. Isso é evidenciado por meio das seguintes falas:

“Estrutura da escola, capacitação de professores, família, comunidade.” (Professor 13)

“Eu acho que é adaptação curricular seria procurar se adaptar, ou seja, procurar nos capacitar, buscar conhecimentos em diversas áreas.” (Professor 27)

Com isso, os dados indicam a deficiência no conhecimento dos participantes acerca do conceito de adaptação curricular. Nessa perspectiva, Leite et al. (2011), demonstram que a ausência de conhecimento sobre adaptação curricular prejudica o ensino dos alunos, interferindo no desenvolvimento escolar do educando.

Adaptação de Materiais

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996), os alunos com NEE, devem frequentar o ensino regular de modo que este ofereça estrutura e funcionalidade acessível para o educando, dispondo de materiais e recursos adaptados que respondam as necessidades de cada um.

Mousinho et al. (2010), sublinha que a adaptação de recursos e materiais é fundamental desde que ela seja utilizada com o propósito de fomentar a autonomia do aluno. Desse modo, o autor citado destaca que a adaptação deve ocorrer em vários níveis sendo que esse ajuste se torna eficaz quando se faz uso de assuntos que são do interesse da criança e façam parte do seu repertório cotidiano, assim como deve ocorrer a colaboração e articulação entre os profissionais e familiares desse aluno. Com isso, quanto ao conhecimento de adaptação de materiais, os participantes demonstraram que essa estratégia se refere a:

“Usar os materiais didáticos que facilite o aprendizado da criança.” (Professor 1)

“Seria customizar recursos para trabalhar com os alunos.” (Professor 4)

“Adaptação de materiais é tudo aquilo que usamos para termos desenvolvimento junto com o aluno com dificuldades, para que o mesmo tenha a compreender tudo o que está sendo dito ou trabalhado.” (Professor 5)

“É procurar materiais que facilitam a aprendizagem dos alunos.” (Professor 15)

“Deve-se usar recursos lúdicos que desperta o interesse do aluno na sua aprendizagem” (Professor 30)

A literatura pontua que o empecilho central no processo de ensino-

aprendizagem de crianças com NEE se refere a ausência de recursos e materiais adaptados bem como, estruturas acessíveis para esse aluno (IDE; YAMAMOTO; SILVA, 2011). Com isso, os autores destacam também que se o ambiente escolar ofertasse um espaço pautado na flexibilidade, na formação e capacitação contínua dos professores e no número adequado de alunos por sala de aulas, o processo de inclusão seria mais eficaz, bem como, se houvesse a disponibilização de recursos essenciais para esse processo de educação, de fato se tornaria melhor a estruturação atividades e recursos para esses alunos. Aliado a isso, convém ressaltar a fala do participante 10 no que remete a consideração das dificuldades e limites dos alunos.

“É fazer este material para facilitar o entendimento do mesmo, respeitando sua limitação.” (Professor 10)

É imprescindível que o educador faça uso de recursos lúdicos e pedagógicos que sejam consonantes com o estilo de aprendizagem do aluno (NASCIMENTO; CRUZ, 2017), desconsiderando o uso do método tradicional baseado no ensino expositivo e meramente repetitivo e monótono. Para mais, é necessário salientar que as adaptações de materiais devem responder e atender as dificuldades dos alunos, de modo a estimular a integração psicomotora, emocional e relacional dos mesmos (MENEZES et al., 2016).

Paralelo a isso, os indivíduos com TEA apresentam dificuldades na capacidade de abstração, desse modo, é recomendado a utilização de recursos visuais funcionais, recursos de ambiente com estímulo reforçador e atrativo para o processo educacional (SILVA; BALBINO, SILVA, 2016).

“Reduzir o conteúdo, ampliar como figuras e imagens.” (Professor 11)

Silva, Balbino e Silva (2016), articulam que o ensino de crianças com TEA deve seguir uma ordem gradativa e o auxílio aos alunos deve ser substancialmente temporário, uma vez que visa estimular a autonomia e independência desse indivíduo.

Contudo, diante do exposto é necessário que o professor não limite o repertório de aprendizagem do educando com uso de materiais que os exclua ou diminua a inclusão, mas sim garantir seu desenvolvimento escolar fornecendo espaços para a socialização e interação entre pares (SILVA-PORTA et al., 2016). Pois como bem enfatiza Capellini et al. (2016), muitos profissionais deturpam a funcionalidade dos materiais e recursos adaptados utilizando apenas pinturas, recortes e colagens com o intuito de tornar a atividade mais fácil para o aluno e não os integrando ao coletivo a aprendizagem em conjunta, mas excluindo-o. Isso é destacado pelo participante abaixo:

É pegar o material a ser trabalhado e torná-lo o acessível sem perda de essência. (Professor 29)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adaptar currículo parece não ser ainda uma realidade muito precisa nas escolas, pois ao que parece, professores tendem não buscar outras formas de ensino e não observam as limitações e potencialidades de cada aluno, expondo-os ao currículo tradicional. No sentido de fornecer esta ferramenta (adaptação curricular), aos alunos com TEA, é necessário que o governo e escolas forneçam e professores busquem uma formação continuada com vistas a entender o perfil do aluno que é atendido e, portanto, programar um ensino mais direcionado e eficaz. É necessário também que a escola tenha um contato com a família, aluno e comunidade.

Para mais, é importante a elaboração de ações no campo pedagógico para que se conheça a real demanda do aluno, uma vez que tal conhecimento é elemento chave para a elaboração de recursos e estratégias que consideram o processo de aprendizagem e especificidades do educando.

O processo de inclusão ainda é um campo que exige mudanças e adequações no sentido de se tornar compatível com o que a legislação garante. As mudanças perpassam das adequações em termos de estrutura física, mas exigem conhecimentos sobre as mais diversas NEE, avaliação de repertório, programação de ensino e adaptação curricular entre outras. Por fim, inclusão vai para além de apenas mudar instrumentos e materiais, envolve um processo amplo que demanda a parceria entre todos os envolvidos na comunidade escolar para que ocorra mudanças a nível escolar, cultural e social.

REFERÊNCIAS

APA. American Psychiatric Association. **Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorder**. 2013. Disponível <<http://www.dsm5.org/Pages/Default.aspx>>. Acesso em: 06 jun. 2019.

BARBOSA, A. M. et al. O papel do professor frente à inclusão de crianças com autismo. **XI Congresso Nacional de Educação Educere**, 2013.

BÉNARD DA COSTA, A. et al. Promoção da educação inclusiva em Portugal. **Fundamentos e sugestões**. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 1-9. _____ . Ministério da Educação.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Adaptações curriculares. Estratégias para a educação de alunos com necessidades educacionais especiais. Brasília, Secretaria da Educação Especial, 1998.

CAPELLINI, F. et al. Práticas pedagógicas colaborativas na alfabetização do aluno com transtorno do espectro autista. In: **Colloquium Humanarum**. 2016.

COSTA, C. M.; MUNSTER, M. A. Van. Adaptações Curriculares nas Aulas de Educação Física Envolvendo Estudantes com Deficiência Visual. **Rev. bras. educ. espec.**, Marília, v. 23, n. 3, p. 361-376, Sept. 2017.

CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. 4 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012.

DELLA BARBA, P. C. S.; MINATEL, M. M. Contribuições da terapia ocupacional para a inclusão escolar de crianças com autismo. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 601-608, 2013.

FREITAS, N. K. Inclusão socioeducativa na escola: avaliação do processo e dos alunos. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, 2008. pp. 323–336.

HEREDERO, E. S. A escola inclusiva e estratégias para fazer frente a ela: as adaptações curriculares. **Acta Scientiarum. Education**, v. 32, n. 2, p. 193-208, 2010.

IDE, M. G.; YAMAMOTO, B. T., DA SILVA, C. C. B. Identificando possibilidades de atuação da Terapia Ocupacional na inclusão escolar/Identifying possible performances of occupational therapy in school inclusion. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 19, n. 3, 2011.

LDB. Leis de Diretrizes e Bases. **Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em julho de 2019.

LEITE, L. P. et al. A adequação curricular como facilitadora da educação inclusiva. **Psicol. educ.**, São Paulo, n. 32, p. 89-111, jun. 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-69752011000100006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 24 jul. 2019.

MENEZES, A. L. et al. Percepções de professores da educação básica acerca do conceito de inclusão. **Vidya**, v. 36, n. 1, p. 1-13, 2016.

MINATEL, M. M.; MATSUKURA, T. S. Familiares de crianças e adolescentes com autismo: percepções do contexto escolar. **Revista Educação Especial**, v. 28, n. 52, p. 429-442, 2015.

MOUSINHO, R. et al. Mediação escolar e inclusão: revisão, dicas e reflexões. **Rev. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 82, p. 92-108, 2010.

NASCIMENTO, F. F.; CRUZ, M. M. O uso de recursos tecnológicos no processo de escolarização de alunos com transtorno do espectro do autismo. **Simpósio Internacional de Educação a Distância**.

SANTIAGO, A. R. F. Cultura, currículo e escola. (**Coleção educação a distância. Série livro-texto**). Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.

SILVA, K. F. W. **Inclusão escolar de alunos com deficiência mental: possíveis causas do insucesso**. 2007. 184 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

SILVA, M. K.; BALBINO, E. S. A importância da formação do professor frente ao transtorno do espectro autista–TEA: estratégias educativas adaptadas. **Encontro Alagoano de Educação Inclusiva**, v. 1, n. 1, 2016.

SILVA-PORTA, W. C. et al. Perfil dos estudos feitos sobre adaptação curricular no âmbito da escola regular. **Revista Educação Especial**, v. 1, n. 1, p. 215-231, 2016.

SULAIMANI, M. F.; GUT, D. M. Hidden Curriculum in a Special Education Context: The Case of Individuals With Autism. **Journal of Educational Research**, v. 9, n. 1, p. 30-39, 2019.

VAN MUNSTER, M. A. et al. **Plano de ensino Individualizado aplicado à educação física: validação de inventário na versão em Português**. 2014.

VEIGA, Ilma Passos da (org.). **Projeto políticopedagógico da escola: uma construção possível**. Campinas: Papirus, 2002.

TEODORO, G. C.; GODINHO, M. C. S.; HACHIMINE, A. H. F. A inclusão de alunos com Transtorno do Espectro Autista no Ensino Fundamental. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 2, p. 127-143, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

H

Hegemonia capitalista 184, 197

I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

O

Organização escolar 78, 202

P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

R

Resistência/desistência 164

S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**
Editora

2 0 2 0